

FLORA DA RESERVA DUCKE, AMAZÔNIA, BRASIL: PTERIDOPHYTA - BLECHNACEAE

Jefferson Prado¹

Blechnaceae (C. Presl) Copel., Gen. fil.: 155. 1947.

Smith, A. R. 1995. Blechnaceae. Pp. 23-29. In: P. E. Berry, B. K. Holst & K. Yatskievych (eds.), Flora of the Venezuelan Guayana 2. Pteridophytes, Spermatophytes: Acanthaceae-Araceae. Timber Press, Portland.

Tryon, R. M. & Stolze, R. G. 1993. Pteridophyta of Peru. Part V. 18. Aspleniaceae 21. Polypodiaceae. Fieldiana, Bot., n.s. 32: 1-190.

Tuomisto, H. & Groot, A. T. 1995. Identification of the juveniles of some ferns from Western Amazonia. Amer. Fern J. 85: 1-28.

Plantas **terrestres**, **rupícolas** ou às vezes **epífitas**, ou **terrestres-trepadeiras**. **Caule** ereto, delgado a massivo ou decumbente, curto a longo-reptante, ou trepador, com escamas. **Fronde**s cespitosas, eretas ou trepadeiras, monomorfas ou dimorfas, avermelhadas quando jovens; **pecíolo** contínuo com o caule, com mais de 3 feixes vasculares na base; **lâmina** inteira, pinatífida, pinatissecta ou 1-2-pinada, geralmente glabra ou com indumento de escamas abaxialmente, às vezes glandular; **vena**ção aberta ou parcialmente anastomosada. **Soros** lineares, formados na face abaxial da lâmina, em ambos os lados da costa, cóstula ou cóstula de 2ª ordem, curtos ou longos, sem paráfises; **indúcio** de origem abaxial, alongado ou curto; **esporângios** com pedicelo de 2-3 fileiras de células; ânulo longitudinal, interrompido pelo pedicelo; **esporos** monoletes, sem clorofila.

Blechnaceae é uma família composta de nove gêneros e ca. 175 espécies (Tryon & Stolze 1993).

Suas características distintivas são: os soros amplos formados em ambos os lados da nervura principal e protegidos por um indúcio de origem abaxial e que se abre em direção à nervura principal.

1. *Salpichlaena*

Salpichlaena Hook., Gen. fil.: tab. 93. 1842.

Plantas **terrestres**. **Caule** longo-reptante a curto-reptante. **Fronde**s trepadeiras, monomorfas ou dimorfas (a estéril com segmentos mais estreitos); **lâmina** 2-pinada, imparipinada; **pinas** alternas, glabras ou com escamas abaxialmente; **nervuras** simples ou furcadas, conectadas na margem da lâmina por uma nervura coletora. **Soros** alongados, em ambos os lados da nervura principal sobre uma comissura; **indúcio** presente, partindo-se em fragmentos irregulares.

Salpichlaena caracteriza-se pelo hábito terrestre-trepador e lâmina 2-pinada com soros contínuos, alongados em ambos os lados da nervura principal.

É um gênero neotropical com três espécies. Na área da Reserva Ducke está representado por *Salpichlaena hookeriana*.

1.1 *Salpichlaena hookeriana* (Kuntze) Alston, Kew Bull. Misc. Inform. 1932: 312. 1932; Tuomisto & Groot, Amer. Fern J. 85(1): 21, fig. 8a,b. 1995. **Fig. 1**

Spicanta hookeriana Kuntze, Revis. gen. pl.: 821. 1819.

Caule longo-reptante, ca. 5 mm diâm., com escamas lanceoladas, castanho-claras a castanho-escuras, 3-4 mm compr. **Fronde**s trepadeiras, dimorfas; **pecíolo** paleáceo, achatado; **lâmina estéril** 2-pinada, cartácea

a subcoriácea, glabra; **raque** muito longa, escandente, glabra, paleácea, ca. 5 mm diâm; **pinas** 1-pinada, 1-7 pares de pínulas, 15-35 cm compr.; **pínulas** inteiras, elípticas, alternas a subopostas, pecioluladas, 7-20 cm compr. e 1,0-4,5 cm larg., base arredondada, levemente inequilateral, ápice agudo, margem inteira nas regiões basal e mediana e serrada na região apical com escamas sobre a costa abaxialmente; **lâmina fértil** 2-pinada; pinas 1-pinada, 5-7 pares de pínulas, 10-30 cm compr.; **pínulas** inteiras, lineares, alternas a subopostas, pecioluladas, 5-20 cm compr. e 0,3-0,5 cm larg. **Soros** alongados, indúcio lacerado; **esporângios** facilmente decíduos.

Peru, Brasil e provavelmente em países vizinhos com vegetação do tipo amazônica.

É encontrada em geral crescendo na margem de florestas.

12.IX.1996 Assunção, P. A. C. L. 385 (INPASP); 12.XI.1997 Costa, M. A. S. de et al. 797 (INPASP); 9.IX.1974 Conant, D. S. 881 (INPA NY SP); 13.III.1995 Prado, J. & Costa, M. A. S. 575 (INPA K SP); 20.III.1995 Prado, J. et al. 637 (INPA); 5.VII.1993 Ribeiro, J. E. L. S. et al. 1025 (INPA K MO SP); 1.XI.1994 Ribeiro, J. E. L. S. et al. 1454 (INPA SP); 4.VI.1997 Sothers, C. A. & Silva, C. F. 1009 (INPA SP).

Salpichlaena hookeriana tem sido freqüentemente sinonimizada em *S. volubilis* (Kaulf.) Hook. Tuomisto & Groot (1995) mostraram que há diferenças morfológicas significativas, que podem sustentar a separação em dois táxons distintos, sendo que as principais características para o reconhecimento de *S. volubilis* são: margem das pínulas estéreis paleácea, cartilaginosa e na região do ápice inteira ou com projeções muito finas; ápice da pínula estéril caudado a cuspidado, às vezes acuminado; pínulas férteis com de 1 cm de larg.

As frondes estéreis jovens de *Salpichlaena hookeriana* podem variar de interias a pinadas (com 3 pinas) e com hábito terrestre. Somente em um estágio posterior, as frondes desenvolvem a condição 2-pinada e o hábito trepador.

Trata-se de uma espécie relativamente comum na área da Reserva Ducke, ocorrendo à margem de clareiras, no interior ou na margem da mata ou em locais abertos, à margem de igarapés.

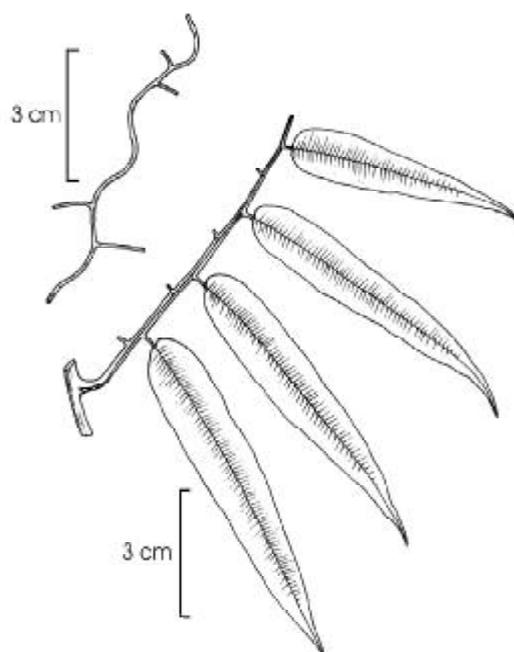


Figura 1 - *Salpichlaena hookeriana*: raque da fronde fértil, pínulas estéreis (Ribeiro et al. 1454).

